

Organizadora
Heloísa Penna

Odes Romanas



FALE/UFMG
Belo Horizonte
2016

Diretora da Faculdade de Letras
Graciela Inés Ravetti de Gómez

Vice-Diretor
Rui Rothe-Neves

Comissão editorial
Elisa Amorim Vieira
Fábio Bonfim Duarte
Luis Alberto Brandão
Maria Cândida Trindade Costa de Seabra
Reinildes Dias
Sônia Queiroz

Capa e projeto gráfico
Glória Campos – Mangá Ilustração e Design Gráfico

Preparação de originais
Felipe de Lima Rosa

Diagramação
Fernanda Tavares

Revisão de provas
Bárbara Turci

ISBN
978-85-7758-309-6 (impresso)
978-85-7758-310-2 (digital)

Endereço para correspondência
LABED – Laboratório de Edição – FALE/UFMG
Av. Antônio Carlos, 6.627 – sala 3108
31270-901 – Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 3409-6072
e-mail: vivavozufmg@gmail.com
site: www.lettras.ufmg.br/vivavoz

Sumário

5	Apresentação
7	Sobre as “Odes Romanas”
9	Sobre o esquema métrico
11	A estrofe alcaica e o hexâmetro datílico
13	A unidade temática das seis odes
15	Sobre a produção do CD
16	Ode III, 1
17	Da tranquilidade da alma do modesto no viver
22	III, 2
23	Da honra de se morrer pela pátria
26	III, 3
27	Do sucesso do homem de boa conduta
34	III, 4
35	Da superioridade da sabedoria sobre a força bruta
44	III, 5 (Ode cantada no CD)
45	Do sacrifício em prol da geração vindoura
50	III, 6
51	Da corrupção moral pela inobservância das leis divinas
57	Bibliografia
59	Informações sobre o CD

Apresentação

Selecionamos para essa edição do Viva Voz a tradução de seis poemas do poeta latino, do século I a.C., Quinto Horácio Flaco. O trabalho foi realizado durante a disciplina Estudos Temáticos de Língua e Literatura Latina: Lendas de Origem do Povo Romano, ministrada por mim, e teve a participação dos seguintes alunos: Ana Flávia Pereira Basileu, André Luiz Arcanjo Leite da Silva, André Pires Guerra Aguiar, Felipe Coelho de Souza Ladeira, Fernanda Carla de Oliveira, Marcelo Rocha Brugger e Yasmin Schiess Miranda. Anexo à tradução encontra-se um CD com recitação e canto de duas das odes do grupo selecionado, a III, 1 e a III, 5. Essas duas odes estão metrificadas, na Coleção Viva Voz, para possibilitar o acompanhamento da gravação (CD em anexo) feita pela professora e alunos que recitaram e cantaram buscando observar, no sistema métrico latino, as sequências das sílabas longas e breves, bem como os movimentos ascendentes e descendentes, ditados pelo *ictus* métrico da estrofe alcaica.

Essa produção dá continuidade a meu estudo, desenvolvido no doutorado,¹ sobre a métrica na obra lírica de Horácio. Também é parte do projeto de pesquisa² sobre o tratamento dos mitos nas odes III, 1-6, que desenvolvo na Faculdade de Letras.

Heloísa Penna

¹ PENNA. *Implicações da Métrica nas Odes de Horácio*.

² Projeto de Pesquisa do triênio 2012-2015, intitulado Mitologia e Literatura: análise das odes III, 1-6 de Horácio.

Sobre as “Odes Romanas”

As “Odes Romanas”¹ são um grupo de seis odes solenes que iniciam o livro III, do poeta augustano Quinto Horácio Flaco. Foram todas compostas na medida lírica da estrofe alcaica e partilham um tema comum: “a restauração, em Roma, dos antigos costumes”.² Essas odes de temática cívica têm endereço certo – a juventude romana (*uirginibus puerisque canto*); remetente capaz de alertar sobre os perigos advindos da grandeza do Império – o consagrado das musas (*Sacerdos Musarum*); e mensagem convincente e inovadora – poemas nunca antes ouvidos (*carmina non prius audita*). O contexto em que foram escritas pedia, de fato, tal produção: com o advento do principado, “Augusto necessitava orientar o povo e cativar sua simpatia para as reformas a empreender”.³

Esse grande cantar dos costumes romanos (*carmen de moribus*, com 336 versos) nos diz muito sobre o *ethos* do poeta Horácio, um dos mais fiéis membros do Círculo Literário de Mecenas e sujeito consciente do poder da poesia de immortalizar os feitos e os homens. Ele, de fato, construiu um monumento perene⁴ quando deixou o estilo *tenuis* dos líricos mais leves (cf. ode I, 6, 9), tornando-se um “*biformis uates* (II, 20,

¹ Fraenkel (1959, p. 260) noticia que, em 1882, esse termo já fora empregado por um escritor alemão de nome Plüss e que, em 1884, Verral registrou em seus *Studies in the Odes of Horace* o nome de Odes Romanas.

² In *Horace*, 1917, p. 114.

³ DOURADO. *Mecenas ou o suborno da inteligência*, p. 175.

⁴ *Exegi monumentum aere perennius...* (III, 30, 1).

2-3) no sentido também de poder adicionar grandes temas a seus habituais mais leves”.⁵

Certamente, era intenção desse vate de, ao lado de Virgílio, apoiar o principado e cantar a glorificação da cidade pela predestinação divina. No entanto, fazia-se urgente “acertar o passo” com a moralização dos costumes, a volta aos antigos valores (*Mos Maiorum*) e a busca da *Pietas* (respeito aos deuses, à família e à pátria).

⁵ COMMAGER. *The Odes of Horace: a Critical Study*, p. 313 (em pé de página).

Sobre o esquema métrico

As odes aqui apresentadas (III, 1-6) foram compostas em estrofes alcaicas. Essa medida rítmica tem como marca a variabilidade quantitativa e qualitativa de seus versos: os dois primeiros de onze sílabas; o terceiro de nove sílabas e o quarto de dez sílabas. Quanto ao aspecto qualitativo, os dois primeiros se dividem em hemistíquios de natureza rítmica distinta: uma metade com movimento ascendente (2 e meio pés jâmbicos) e outra com movimento descendente (2 pés datílicos); o terceiro verso de natureza ascendente (pentâmetro jâmbico catalético) e o quarto de natureza descendente (quaternário datílico-trocaico).

A riqueza rítmica promovida por essa variedade de movimentos e mistura métrica dá a essa estrofe primazia sobre as outras empregadas por Horácio. Os momentos de agitação e relaxamento, proporcionados pela alternância de ritmos ascendentes e descendentes, fornece ao poeta uma versátil matéria rítmica para a temática cívica (político-patriótica). Podemos perceber, assim, uma identificação entre ela e o conteúdo do conjunto: canto triunfal da grandeza de Roma e de seus heróis, culminando na exaltação da figura de Augusto. Além do grupo aqui mencionado, outras odes como a I, 35 e 37; a II, 1; a IV, 4, 14 e 15, seguem esse padrão temático e métrico. Isso se justifica porque a composição métrica da estrofe alcaica, sendo dada às inversões de tons, é aproveitada em conteúdos onde se exigem mudanças repentinas de ação, em que os conflitos são abrandados ou a exaltação se modera diante de momentos solenes. E essas situações estão presentes nas odes triunfais e cívicas.

Sua importância em relação aos outros metros é realçada pela frequência com que esse esquema métrico aparece na coletânea, trinta e sete odes ao todo (37/104). Além disso, algumas delas foram estrategicamente dispostas, por Horácio, ao longo da coleção: o livro II se inicia e se encerra com ode composta em estrofe alcaica (respectivamente 1 e 20); o mesmo acontece no livro III (odes 1 e 29) e o poema-epílogo do livro IV (ode 15) também é composto nessa estrofe.

A estrofe alcaica e o hexâmetro datílico

Em Roma, só com Horácio a poesia lírica atingiu o prestígio da poesia épica. Era uma preocupação dele, daí sua robusta produção lírica, alçar o gênero lírico ao patamar que tivera na Grécia arcaica com Píndaro, Simônides, Alceu, Estesícoro, Anacreonte e Safo.¹ E o metro eleito para tal façanha foi o da estrofe alcaica, verdadeiro correspondente lírico do hexâmetro, o da poesia épica, principalmente quando se tratava de imortalizar os assuntos e os personagens referidos em seu poema.

Muitos pontos aproximam as “Odes Romanas” (III, 1-6) de Horácio da epopeia de Virgílio. Primeiro a questão da “encomenda” e do momento vivido por ambos, quando da produção de suas obras. Mecenas teria incentivado seus protegidos a escreverem sobre o passado e o presente da cidade. Dourado, em seu livro sobre o ministro de Augusto, afirma que “todas as tentativas de Mecenas junto aos seus amigos Propércio, Horácio, Virgílio e Vário eram nesse sentido: sugerir a celebração épica de Augusto”.²

¹ Cf. as três primeiras estrofes da ode IV, 9.

² DOURADO. *Mecenas ou o suborno da inteligência*, p. 169.

A unidade temática das seis odes

As seis odes iniciais do Livro III apresentam, além da identidade métrica, “unidade de inspiração e até certo ponto encadeamento de uma peça na outra”.¹ Percebe-se na organização dos conteúdos do conjunto uma graduação de ideias relacionando a saga do Império com a formação dos jovens romanos, que parte do passado, explica o presente e prevê o futuro. A III, 1 indica como valores iniciais para o jovem romano a moderação e a religiosidade. A III, 2 revela a melhor maneira de cultivar esses valores e fortalecer a *virtus*, qualidade essencial de um guerreiro. Austeridade no viver, treinamento constante e disciplina militar são comportamentos inspirados no *mos maiorum*. A III, 3 ensina que o homem justo e firme em seu propósito, formado adequadamente, vence os desafios da vida, e recorre à lenda de deuses e heróis para balizar seu parecer. A III, 4 é uma ode a Roma do presente, com as vitórias de Augusto, comparada a dos olímpicos, e a poesia de Horácio, amigo das musas. A III, 5 baseia-se na lenda de Régulo para alertar sobre a decadência moral do presente. A III, 6 continua as observações sobre a dissolução dos costumes e apresenta como solução para tais mazelas uma volta aos ensinamentos dos antepassados.

¹ HORACE. *Odes et Épodes*, p. 89.

Sobre a produção do CD

A ideia da gravação de poemas latinos, cantados e recitados, surgiu-me desde que percebi que, para melhor apreciação dos poemas latinos, não se deve prescindir de seu aspecto musical. Um primeiro Caderno Viva Voz, de 2014, com poemas de Horácio, traz recitação e canto de odes metrificadas em asclepiadeus maiores (ode I, 11); em dísticos de glicônio e asclepiadeu menor (I, 13); em estrofes asclepiadeias (I, 21), em estrofes alcaicas (I, 37); em asclepiadeus menores (III, 30); e em estrofes sáficas (*Carmen Saeculare*). A apresentação das partes recitadas e cantadas se baseia nas sequências das sílabas longas e breves dos esquemas métricos horacianos. Selecionamos duas odes do conjunto das "Odes Romanas", as III, 1 e 5, representando o espírito de todo o grupo para, em duas performances diferentes, demonstrar o potencial musical da estrofe alcaica e sua força persuasiva.

Ode III, 1

Ōdī prōfānūm // vōlgūs ēt ārcēō.
Fāvētē līnguīs: // cārminā nōn priūs
āudītā Mūsārūm sācērdōs
vīrgīnībūs pūērīsquē cāntō.

5 Rēgūm tīmēndō//r(um) īn prōpriōs grēgēs
rēgēs īn īpsōs// īmpērī(um) ēst lōvis,
clārī Gīgāntēō trīūmphō,
cūnctā sūpērcilīō mōvēntīs.

10 Ēst ūt vīrō vīr// lātīūs ōrdīnēt
ārbūstā sūlcīs, // hic gēnērōsīōr
dēscēndāt in cāmpūm pētītōr,
mōribūs hīc mēlīōrquē fāmā

15 Cōntēndāt, īllī // tūrbā clīēntīūm
sīt māiōr: āequā // lēgē Nēcēssītās
sōrtītūr īnsgnēs ēt īmōs,
ōmnē cāpāx mōvēt ūrnā nōmēn.

20 Dēstrīctūs ēnsīs // cūī sūpēr īmpīā
cērvīcē pēndēt, // nōn Sīcūlāe dāpēs
dūlc(em) ēlābōrābūnt sāpōrēm,
nōn āvīūm cīthāraequē cāntūs

Da tranquilidade da alma do modesto no viver

- Odeio o vulgo profano e me afasto.
Fazei silêncio:¹ versos nunca antes ouvidos,
eu, o sacerdote das musas,
canto às moças e aos rapazes.
- 5 É direito dos reis serem temidos por seus súditos,
sobre esses próprios reis o império é de Júpiter,
ilustre pelo triunfo dos gigantes,²
a tudo, com seu supercílio, movendo.
- 10 É fato que um homem em mais espaço que outro
ordene árvores nos sulcos; e este, mais nobre,
desça para o Campo³ como candidato,
e melhor, pela fama e pelos costumes,
- 15 concorra; e, para aquele, o grupo de clientes⁴
seja maior: com equânime lei a Necessidade⁵
sorteia os notáveis e os humildes
e ampla, a urna move todos os nomes.
- 20 A quem pende uma espada desembainhada
sobre a cerviz, os banquetes sicilianos
não produzirão doce sabor,⁶
o canto das aves e da lira

¹ *Fauete linguis* – Esta fórmula, usada no princípio dos sacrifícios, significa propriamente *bona uerba fari* (dizer boas palavras). Os romanos, supersticiosos como eram, acreditavam que as palavras pronunciadas durante os sacrifícios traziam bom ou mau agouro; por isso, tinham o cuidado de prevenir o auditório para que não se proferissem senão palavras favoráveis.

² *Giganteo triumpho* – Os gigantes, filhos do Céu e da Terra, tentaram escalar o céu.

³ Referência ao Campo de Marte, local em que aconteciam comícios, assembleias do povo, votações e eleições.

⁴ *Clientium* – Os clientes favoreciam os seus patronos e lhes davam os seus votos.

⁵ *Necessitas* – A necessidade (personificada como divindade).

⁶ *Destructus ensis* – Alusão à história do siracusano Damocles, invejoso cortesão de Dionísio, o tirano. Este fê-lo sentar a uma mesa servida com os mais delicados manjares, tendo sobre sua cabeça uma espada nua, e suspensa no forro por uma crina de cavalo.

Sōmnūm rēdūcēt: // sōmnūs āgrēstīūm
lēnīs vīrōrūm // nōn hūmīlīs dōmōs
fāstīdīt ūmbrōsāmquē rīpām,
nōn Zēphýrīs āgītātā tēmpē.

25 Dēsīdērāntēm // quōd sātīs ēst
nēquē tūmūltūōsūm // sōllīcītāt mārē,
nēc sāevūs Ārctūrī cādētīs
īmpētūs aut ōrīētīsHæedī,

30 nōn vērbērātāe // grāndīnē vīnēae
fūndūsquē mēndāx, // ārbōrē nūnc āquās
cūlpāntē, nūnc tōrrētī(a) āgrōs
sīdērā, nūnc hīēmēs īnīquās.

35 Cōntrāctā pīscēs // āequōrā sēntīūnt
iāctīs īn āltūm // mōlībūs: hūc frēquēns
cāemēntā dēmīttīt rēdētōr
cūm fāmūlīs dōmīnūsquē tērrāe

40 fāstīdīōsūs: // sēd Tīmōr ēt Mīnāe
scāndūnt ēōdēm // quō dōmīnūs, nēquē
dēcēdīt āerātā trīrēm(i) ēt
pōst ēquītēm sēdēt ātrā Cūrā.

Quōd sī dōlētēm // nēc Phrýgīūs lāpīs
nēc pūrpūrārūm // sīdērē clārīōr
dēlēnīt ūsūs nēc Fālērñā
uītīs Āchāemēnīūmquē cōstūm,

não motivarão o sono. O sono suave
não se enfastia das humildes casas
dos agrestes nem da umbrosa margem do rio,
nem do Tempe⁷ agitado pelos Zéfiros.⁸

25 O que deseja apenas o suficiente,
nem o tumultuoso mar perturba,
nem o grande ímpeto do Arcturo⁹
poente ou o do nascente Cabrito.¹⁰

30 Nem as vinhas açoitadas pelo granizo
e o terreno infértil de frutos que
ora culpam as cheias, ora a estação
que queima os campos, ora o inverno iníquo.

35 Os peixes sentem as superfícies contraídas
pelos diques avançados no mar: ali
o assíduo empreiteiro descarrega pedras
com os operários e o senhor enfastiado

40 de terra: mas o Temor e as Ameaças
sobem para junto do senhor, e não
se afasta da brônzea trirreme e,
senta-se, atrás do cavaleiro, a negra Cura.

Pois se, ao sofredor, nem o mármore frígio¹¹
nem o uso das púrpuras mais brilhantes que o
astro; nem a videira de Falerno,¹²
nem o perfume Aquemênio¹³ consolam,

⁷ *Tempe* – Tempe, vale da Tessália, entre os montes Olimpos e Ossa.

⁸ *Zephyris* – Zéfiro, vento do oeste, conhecido também como Favônio.

⁹ *Arcturo* – Estrela da constelação do Boieiro cujo nascente e poente eram acompanhados de violentas tempestades.

¹⁰ *Haedi* – Os cabritos, estrelas da constelação do Cocheiro.

¹¹ *Phrygius lapis* – O mármore da Frígia, na Ásia menor, branco com veios vermelhos, era muito procurado para altas colunas.

¹² *Falerna* – Falerno, comarca da Campânia, afamada pelos seus vinhos.

¹³ *Achaemeniumque costum* – O perfume Aquemênio preparava-se numa ilha à foz do rio Indo. Os Persas faziam dele grande uso.

45 Cūr invidēdīs // pōstībūs ēt nōvō
sūblīmē rītū // mōlīār ātrīūm?
Cūr vāllē pērmūtēm Sābīnā
dīuītīās ōpērosīōrēs?

45 por que hei de aspirar uma casa¹⁴ célebre
 por seus pórticos invejáveis e estilo inusitado?
 Por que hei de trocar por meu vale sabino
 riquezas muito penosas?¹⁵

¹⁴ *Atrium* – Traduzido como casa, toma-se a parte pelo todo. O átrio era um pátio rodeado de pórticos onde os grandes e os ricos recebiam seus clientes.

¹⁵ *Sabina* – A casa de campo de Horácio, no país dos Sabinos, que lhe fora dada por Augusto.

III, 2

Angustam amice pauperiem pati
robustus acri militia puer
 condiscat et Parthos ferocis
 vexet eques metuendus hasta

5 vitamque sub divo et trepidis agat
in rebus. Illum ex moenibus hosticis
 matrona bellantis tyranni
 prospiciens et adulta virgo

10 suspiret, eheu, ne rudis agminum
sponsus lacessat regius asperum
 tactu leonem, quem cruenta
 per medias rapit ira caedes.

15 Dulce et decorum est pro patria mori:
mors et fugacem persequitur virum
 nec parcat inbellis iuventae
 poplitibus timidove tergo.

20 Virtus, repulsae nescia sordidae,
intaminatis fulget honoribus
 nec sumit aut ponit securis
 arbitrio popularis aurae.

Virtus, recludens inmeritis mori
caelum, negata temptat iter via
 coetusque vulgaris et udam
 spernit humum fugiente pinna.

Da honra de se morrer pela pátria

Que aprenda a suportar bem a difícil pobreza
o jovem¹ robusto pelo rigor militar
e ataque os partos ferozes²
qual cavaleiro temível pela lança

5 e passe a vida ao relento e em situações
críticas. Ao observá-lo, dos muros inimigos,
a esposa do tirano guerreiro
e a donzela casadoira

10 Suspirem, ai!, que o esposo régio,
inexperiente em batalha, não provoque
o intratável leão, que a ira
cruel arrasta ao morticínio.

15 É doce e decoroso morrer pela pátria:
a morte persegue também o fugitivo
e não polpa, da juventude covarde,
os jarretes ou o tímido dorso.

20 A virtude, incapaz do infame revés,
brilha com imaculadas honras
e não assume ou depõe as *secures*³
ao arbítrio do favor popular.

A virtude, abrindo, aos não merecedores da morte,
o céu, tenta caminho por uma via reservada
e evita as intrigas do vulgo e a úmida
terra, com fugitiva asa.

¹ *Puer* – Entre os Romanos, o serviço militar começava aos 16 ou 17 anos.

² *Parthos* – Quando Horácio compôs essa ode, Augusto estava no Oriente à frente de um exército formidável, e julgava-se que ia combater os Parthas e vingar a derrota de Crasso.

³ *Sumere secures* – Tomar as *secures* (varas que os litores levavam adiante dos magistrados), isto é, tomar a dignidade consular.

25 Est et fideli tuta silentio
merces: vetabo, qui Cereris sacrum
volgarit arcanæ, sub isdem
sit trabibus fragilemque mecum

30 solvat phaselon; saepe Diespiter
neglectus incesto addidit integrum,
raro antecedentem scelestum
deservit pede Poena claudo.

25 É também, assegurada ao fiel silêncio,
uma recompensa: proibirei, a quem tiver revelado
o culto da secreta Ceres⁴, que sob os mesmos
tetos viva e comigo a frágil

30 chalupa desate; o pai da luz⁵, por vezes
negligenciado, ao não casto uniu o íntegro,
e raramente de um crime precedente
se esquece a Vingança de pé manco.

⁴ *Ceris sacrum* – Os mistérios celebrados nas festas de Ceres eram tão secretos que aquele que os revelava era tido como vítima da cólera dos deuses e indigno de amizade.

⁵ *Diapiter* – O mesmo que Júpiter.

III, 3

Iustum et tenacem propositi virum
non civium ardor prava iubentium,
non voltus instantis tyranni
mente quatit solida neque Auster,

5 dux inquieti turbidus Hadriae,
nec fulminantis magna manus Iovis:
si fractus inlabatur orbis,
impavidum ferient ruinae.

10 Hac arte Pollux et vagus Hercules
ennis arces attingit igneas,
quos inter Augustus recumbens
purpureo bibet ore nectar;

15 hac te merentem, Bacche pater, tuae
vexere tigres indocili iugum
collo trahentes; hac Quirinus
Martis equis Acheronta fugit,

20 gratum elocuta consiliantibus
Ionone divis: Ἰλλιον, Ilium
fatalis incestusque iudex
et mulier peregrina vertit

Do sucesso do homem de boa conduta

Ao homem justo e tenaz de propósito
nem o ardor dos cidadãos incitando o mal,
nem o vulto do tirano ameaçador
o abalam, em sua mente sólida, nem o Austro,¹

5 turbulento senhor do inquieto Adriático,
nem a poderosa mão do fulminante Júpiter:
se, alquebrado, o mundo desabar,
suas ruínas o atingirão impávido.

10 Por tal conduta Pólux² e o errante Hércules³
esforçados atingiram as moradas ígneas
entre os quais Augusto, recostando-se,
beberá o néctar com os purpúreos lábios;

15 Por tal, a ti merecedor, ó pai Baco, tuas
tigresas⁴ transportaram, mesmo sem o jugo
no pescoço indócil; por tal Quirino⁵
fugiu do Aqueronte⁶ nos cavalos de Marte,⁷

quando Juno falou algo grato
aos deuses em concílio: Ílio, Ílio,⁸
um fatal e incesto juiz⁹
20 e uma mulher estrangeira¹⁰ reduziram-te

¹ *Auster* – O vento do sul, que domina o Adriático.

² *Pollux* – Filho de Júpiter e de Leda, irmão de Cástor, notável por muitas façanhas.

³ *Hercules* – Filho de Júpiter e de Alcmena, famoso pelos seus insignes trabalhos.

⁴ *Tuae tigres* – O carro de Baco era puxado por tigresas.

⁵ *Quirinus* - Nome de Rômulo, tirado de Cures, capital da região dos Sabinos.

⁶ *Acheronta* – O Acheronte, rio dos infernos, toma-se muitas vezes pelos mesmos infernos.

⁷ *Martis equis* – Acreditava-se que Rômulo subira para o céu num carro puxado pelos cavalos de Marte, seu pai.

⁸ *Ilion* – Troia, chamada Ílio do seu rei Ilo que a reedificara.

⁹ *fatalis incestusque iudex* – O “juiz fatal e o incesto” se referem a Páris que elegeu Vênus a deusa mais bela em detrimento de Juno e Minerva, e raptou Helena, quando hóspede em seu palácio.

¹⁰ *Peregrina* – Helena, estrangeira em Troia.

in pulverem, ex quo destituit deos
mercede pacta Laomedon, mihi
castaeque damnatum Mineruae
cum populo et duce fraudulento.

25 iam nec Lacaenae splendet adulterae
famosus hospes nec Priami domus
periura pugnaces Achivos
Hectoreis opibus refringit

30 nostrisque ductum seditionibus
bellum resedit. Protinus et gravis
irae et invisum nepotem,
Troica quem peperit sacerdos,

35 Marti redonabo; illum ego lucidas
inire sedes, discere nectaris
sucos et adscribi quietis
ordinibus patiar deorum.

40 Dum longus inter saeviat Ilion
Romamque pontus, qualibet exules
in parte regnato beati;
dum Priami Paridisque busto

- a cinzas; desde que Laomedonte destituiu os deuses da paga devida¹¹, por mim e pela casta Minerva foste condenada com seu povo e chefe fraudulento.
- 25 Já nem esplende para a Lacedemônia¹² adúltera o famoso hóspede, nem a casa de Príamo, perjura, refreia os pugnazes Gregos¹³ com as forças de Heitor¹⁴
- 30 e a guerra provocada por nossas sedições¹⁵ acabou. Assim, pelas graves ofensas e pelo odiado neto,¹⁶ que a sacerdotisa troiana¹⁷ concebeu,
- 35 perdoarei Marte; àquele eu permitirei adentrar as luminosas sedes, conhecer o sabor do néctar e ser inscrito nas tranquilas fileiras dos deuses.
- 40 Enquanto um longo mar se enfurecer entre Ílio e Roma, os exilados¹⁸ hão de reinar, em toda parte, felizes; Enquanto, no túmulo de Príamo e de Páris,
- ¹¹ *Mercede pacta* – Laomedonte, pai de Príamo, tendo reedificado Troia com o auxílio de Apolo e de Netuno, faltou com a palavra e não os recompensou pelo trabalho.
- ¹² *Lacaenae* – A Lacedemônia Helena, rainha de Esparta ou Lacedemônia, cidade famosa do Peloponeso na Grécia, à margem do Eurotas.
- ¹³ *Achivos* – Os gregos denominados pela região da Achaia, parte considerável da Grécia.
- ¹⁴ *Hectoreis* – Heitor, filho de Príamo e de Hécuba, era o mais valoroso guerreiro troiano. Foi morto por Aquiles no cerco de Troia.
- ¹⁵ *Seditionibus* – Durante a guerra de Troia, os deuses estiveram divididos: Netuno, Mercúrio, Vulcano, Juno e Minerva estavam ao lado dos Gregos; Apolo, Marte, Diana, Latona e Vênus, dos Troianos.
- ¹⁶ *Invisum nepotem* – Rômulo, filho de Marte e neto de Juno.
- ¹⁷ *Troica sacerdos* – Rhea Silvia, mãe de Rômulo e sacerdotisa de Vesta, oriunda de sangue troiano por ser filha de Numitor, descendente de Eneias.
- ¹⁸ *Exsules* – Exilados são os romanos descendentes dos fugitivos troianos.

insultet armentum et catulos ferae
celae inultae, stet Capitolium
fulgens triumphatisque possit
Roma ferox dare iura Medis.

45 Horrenda late nomen in ultimas
extendat oras, qua medius liquor
secernit Europen ab Afro,
qua tumidus rigat arva Nilus;

50 aurum inrepertum et sic melius situm,
cum terra celat, spernere fortior
quam cogere humanos in usus
omne sacrum rapiente dextra,

55 quicumque mundo terminus obstitit,
hunc tanget armis, visere gestiens,
qua parte debacchentur ignes,
qua nebulae pluviique rores.

60 Sed bellicosus fata Quiritibus
hac lege dico, ne nimium pii
rebusque fidentes avitae
tecta velint reparare Troiae.

Troiae renascens alite lugubri
fortuna tristi clade iterabitur,
ducente victrices catervas
coniuge me Iovis et sorore.

pisotear o gado e as feras a seus filhotes
abrigar, impunes, o Capitólio¹⁹ permanecerá
fulgente e Roma feroz poderá dar
leis aos triunfados Medas.²⁰

45 Muito temida, seu nome até as remotas
regiões estenderá, por onde um mar mediano²¹
separa a Europa da África, por onde,

inundado, o Nilo²² irriga os campos;
e o ouro encrustado e assim melhor situado,
50 onde a terra o guarda, mais valor terá por rejeitá-lo
que recolhê-lo para usufruto humano
com a destra roubando tudo o que é sagrado,

qualquer fronteira no mundo que se opuser
alcance com suas armas, impaciente ao ver,
55 em qual região as chamas se enfurecem,
em qual estão as névoas e os orvalhos húmidos.

Mas os fados aos belicosos romanos
com esta lei, dito: que, muito pios
e confiantes nas coisas, não queiram
60 restaurar²³ os tetos da antiga Tróia.

De Tróia, renascendo com lúgubre agouro,
a fortuna repetir-se-á com triste derrota:
à frente das vencedoras tropas
estarei eu, esposa e irmã de Júpiter.

¹⁹ *Capitolium* – O Capitólio, fortaleza edificada sobre a colina Tarpeia à margem esquerda do Tibre. Tirava o seu nome de uma cabeça de homem (*caput*) que se encontrara nos alicerces durante a construção.

²⁰ *Medis* – Os Parthas que ocupavam o país dos antigos Medas e de quem os Romanos tanto tinham medo.

²¹ *Medius liquor* – O Mediterrâneo, que se estende entre a África, a Europa e parte da Ásia, desde o estreito de Gibraltar até o mar Negro.

²² *Nilus* – O Nilo, grande rio da África que nasce nos montes da Lua, rega alguns países, atravessa a Núbia, entra no Egito e deságua no Mediterrâneo, abaixo do Cairo por muitos ramos que formam vasto delta. Com um percurso de 6000 quilômetros, transborda todos os anos em junho e fertiliza o Egito.

²³ *Reparare* – Alusão ao projeto de reedificação de Troia.

65 Ter si resurgat murus aeneus
auctore Phoebō, ter pereat meis
excisus Argivis, ter uxor
capta virum puerosque ploret. ☉

70 Non hoc iocosae conveniet lyrae;
quo, Musa, tendis? Desine pervicax
referre sermones deorum et
magna modis tenuare parvis.

65 Trés vezes ressurgja a muralha de bronze,
do construtor Apolo, três vezes pereça
destruída pelos meus Argivos;²⁴ três vezes a esposa
cativa chore o marido e os filhos.

70 Não! Isto não convirá à jocosa lira;
para onde tendes, ó Musa? Desiste,
teimosa, de referir-se aos deuses
e de atenuar grandezas com parcas medidas.

²⁴ *Argivis* – Pelos Gregos. Argos era a capital da Argólida que formava parte considerável da Grécia.

III, 4

Descende caelo et dic age tibia
regina longum Calliope melos,
seu voce nunc mavis acuta
seu fidibus citharave Phoebi.

5 Auditis? An me ludit amabilis
 insania? Audire et videor pios
 errare per lucos, amoenae
 quos et aquae subeunt et aerae.

10 Me fabulosae Volture in Apulo
 nutricis extra limina Pulliae
 ludo fatigatumque somno
 fronde nova puerum palumbes

15 texere, mirum quod foret omnibus
 quicumque celsae nidum Aceruntiae
 saltusque Bantinos et aruum
 pingue tenent humilis Forenti,

20 ut tuto ab atris corpore viperis
 dormirem et ursis, ut premerer sacra
 lauroque conlataque myrto,
 non sine dis animosus infans.

Da superioridade da sabedoria sobre a força bruta

Desce do céu e canta logo na tibia
ó Rainha Calíope¹, uma longa melodia
com sua voz aguda, ou se agora preferes,
nas cordas da lira ou na cítara de Febo.²

5 Ouvis? Ou brinca comigo a amável
insânia? Pareço ouvir e por pios
bosques vagar, por onde amenas
águas e brisas serpenteiam.

10 No Vultur³ da Apúlia, e longe do olhar
da babá Pulia, a mim, ainda menino,
fatigado do brinquete e do sono,
as fabulosas pombas cobriram

15 de folhagem nova, algo admirável a todos
que ocupam o cume da alta Aqueruntia,⁴
os desfiladeiros bantinos⁵ e o campo
Fértil da plana Forentio,⁶

20 para que eu dormisse com o corpo seguro
das negras serpentes e dos ursos e
aconchegado no sacro louro e denso mirto,
não sem os deuses, um animoso infante.

¹ *Calliope* – Musa da poesia épica e da eloquência, filha de Júpiter e Mnemosine, deusa da memória.

² *Phoebi* – É Apolo, deus da música, que tocava lira nos banquetes dos deuses.

³ *Vulture* – O Vultur, monte nos confins da Apúlia e da Lucânia, perto de Venosa, pátria de Horácio. A vertente setentrional do Vultur pertencia à Apúlia, de onde *Vulture in Apulo*, e a vertente meridional à Lucânia, d'onde *extra limina Pulliae*.

⁴ *Aceruntiae* – Hoje Acerenza, cidade da Apúlia, perto de Venosa, situado no cume de um monte, como ninho de ave de rapina.

⁵ *Saltusque Bantinos* – As matas de Bância, cidade da Apúlia, perto de Venosa.

⁶ *Forenti* – Hoje Forenza, pequena cidade da Apúlia, perto de Venosa.

Vester, Camenae, vester in arduos
tollor Sabinos, seu mihi frigidum
 Praeneste seu Tibur supinum
 seu liquidae placuere Baiae;

25 vestris amicum fontibus et choris
non me Philippis versa acies retro,
 devota non extinxit arbor
 nec Sicula Palinurus unda.

30 Utcumque mecum vos eritis, libens
insanientem navita Bosphorum
 temptabo et urentis harenas
 litoris Assyrii viator,

35 Visam Britannos hospitibus feros
et laetum equino sanguine Concanum,
 visam pharetratos Gelonos
 et Scythicum inviolatus amnem.

Vosso, ó Camenas⁷ Vosso, sou alçado
à montanhosa Sabina,⁸ ou ao gelado
Preneste,⁹ ou ao inclinado Tibur¹⁰
ou, se me agradarem, as termas Baias.¹¹

25 Amigo de vossas fontes e coros,
não me destruiu a batalha desertada
em Phillipos,¹² nem a maldita árvore,¹³
nem o Palinuro¹⁴ em águas sicilianas.

30 Enquanto comigo vós estiveres, com prazer
experimentarei, navegante, o enlouquecido
Bósphoro¹⁵ e, viajante, as areias ardentes
do litoral Assírio.¹⁶

35 Visitarei os Bretões ferozes¹⁷ com hóspedes
e o Concano¹⁸ nutrido de sangue equino,
visitarei os Gelonos¹⁹ com aljavas
e, intacto, o rio da Cítia.²⁰

⁷ *Camēnae* – Musas itálicas.

⁸ *Arduos... Sabinos* – No país montanhoso dos Sabinos, onde Horácio tinha a sua herdade.

⁹ *Praeneste* – Preneste, hoje Palestrina, a 34 km a leste de Roma, outrora afamada pela frescura de suas matas.

¹⁰ *Tibur* – Tibur, edificada na encosta de uma colina, chama-se hoje Tívoli.

¹¹ *Baias* – Baias, cidade da Campânia, outrora famosa pelos seus banhos, caldas e bons ares, hoje Baia. Era um lugar de prazeres para os Romanos abastados.

¹² *Phillipis* – Phillipos, cidade da Tessália, hoje Rumelia, perto da qual foram derrotados Bruto e Cássio. Horácio servia no exército vencido e atirou fora o escudo para correr melhor.

¹³ *Deuota... arbor* – Alusão à árvore de cuja queda escapou Horácio (referência também no livro II, ode 13).

¹⁴ *Palinurus* – Promontório da Lucânia, onde Horácio ia naufragando na sua volta para a Itália, depois do desastre de Phillipos. Este promontório tomou seu nome de Palinuro, piloto da nau de Eneias, que ali morreu afogado, como conta Virgílio na *Eneida*. Palinuro, precipitado no mar por Morpheu, ali faleceu.

¹⁵ *Insanientem... Bosporum* – Propriamente passagem da vaca (por ter ali passado Io, sob a forma de vaca). Bósphoro, nome de dois estreitos: o Bósphoro da Trácia, hoje de Constantinopla, entre o mar Negro e o mar de Mármara; e o de Cimério, hoje estreito de Caffa, entre o mar de Azov e o mar Negro. Alude o poeta ao primeiro, mar perigosíssimo por causa das correntes.

¹⁶ *Litoris Assyrii* – O primeiro império Assírio compreendia quase toda a Ásia entre o Mediterrâneo e o rio Indo.

¹⁷ *Britannos hospitibus feros* – Ferozes porque imolavam os prisioneiros para consultar, nas suas entranhas, a vontade dos deuses, segundo conta Tácito, nos seus *Annaes*.

¹⁸ *Et laetum equino sanguine Concanum* – O Concano, habitante da Concana, antiga cidade do interior da Cantábria (Espanha Terraconense), bebia sangue de cavalo misturado com leite.

¹⁹ *Gelonos* – Os Gelonos ou Alanos, que faziam parte dos Scythas, habitavam a Rússia Meridional.

²⁰ *Scythicum... amnem* – O rio Tanais, hoje o Don da Rússia.

Vos Caesarem altum, militia simul
fessas cohortes abdidit oppidis,
finire quaerentem labores
40 Pierio recreatis antro;

vos lene consilium et datis et dato
gaudetis, almae. Scimus ut impios
Titanas immanemque turbam
fulmine sustulerit caduco,

45 qui terram inertem, qui mare temperat
ventosum et urbes regnaque tristia
divosque mortalisque turmas
imperio regit unus aequo.

50 Magnum illa terrorem intulerat Iovi
fidens iuventus horrida brachiiis
fratresque tendentes opaco
Pelion imposuisse Olympo.

Vós, ao Grande César, que aquartelou
suas coortes fatigadas de guerra,
buscando finalizar as pelejas
40 recreais, na gruta das Piérides;²¹

Vós, maternais, dais o doce conselho
E, após dado, alegrais-vos. Sabemos como
aos ímpios Titãs²² e à sua turba cruel,
tenha rechaçado com o raio cadente aquele,
45 que regula a terra inerte e o mar agitado
e governa as cidades e os reinos tristes,
os deuses e as multidões de mortais
sozinho e com império justo.

Tal horrenda juventude, fiando em seus braços,
50 grande terror suscitara em Júpiter
e os irmãos²³ empenhando-se por sobrepor
o Pélio²⁴ ao sombrio Olimpo.²⁵

²¹ *Pierio... antro* – A gruta das Piérides, isto é, das Musas. A Piéria, na Macedônia, era uma gruta consagrada às musas. Augusto cultivava a poesia nos momentos de lazer.

²² *Titanas* – Os Titãs tentaram acometer o céu e foram fulminados por Júpiter. Alusão às guerras civis que haviam enlutado Roma e ao triunfo de Augusto sobre seus inimigos.

²³ *Fratres* – Os Alóades, Otos e Ephialte, nascidos de Aloeus, filho de Poseidon e de Iphimédia. Eles aprisionaram Ares durante onze meses; nos infernos, eram amarrados de costas em uma coluna por serpentes, à maneira de correntes. Uma coruja os atormentava com piados lúgrubos.

²⁴ *Pélion* – Pélio, montanha da Tessália, próxima a Ossa e ao Olimpo.

²⁵ *Olimpo* – Olimpo, alta montanha entre a Macedônia e a Tessália, hoje Lacha.

Sed quid Typhoeus et validus Mimas
aut quid minaci Porphyriion statu,
55 quid Rhoetus evolsisque truncis
 Enceladus iaculator audax

contra sonantem Palladis aegida
possent ruentes? Hinc avidus stetit
60 Volcanus, hinc matrona Iuno et
 nunquam umeris positurus arcum,

qui rore puro Castaliae lavit
crinis solutos, qui Lyciae tenet
 dumeta natalemque silvam,
 Delius et Patareus Apollo.

65 Vis consili expertus mole ruit sua;
 vim temperatam di quoque provehunt
 in maius; idem odere vires
 omne nefas animo moventis.

70 Testis mearum centimanus gigas
 sententiarum, notus et integrae
 temptator Orion Dianae,
 virginea domitus sagitta.

Mas, o que Tifeu²⁶ e o forte Mimas,²⁷
ou Porfirião,²⁸ de postura ameaçadora,
55 ou Rheto²⁹ e o lançador de troncos arrancados,
o audaz Encélado,³⁰ poderiam

precipitados contra a retumbante égide³¹
de Palas? De um lado postou-se o ávido
Vulcano,³² do outro, a senhora Juno e
60 o que jamais tirará o arco dos ombros,

o que lava, com a pura água da Castália,³³
os longos cabelos, o que ocupa o bosque
da Lícia e a floresta natal,
o Délio e Patareu Apolo.³⁴

65 A força desprovida de saber rui com seu peso.
Já a força temperada, os deuses a provêm
ao máximo. Eles mesmos odeiam as forças
que revolvem no peito todo sacrilégio.

70 Testemunhas de meu veredito são
o centímico Gias e Orion,³⁵ conhecido
assediador da íntegra Diana,
subjugado pela flecha virginal.

²⁶ *Typhoeus* – Um dos monstros mais temíveis levantados contra Júpiter.

²⁷ *Mimas* – Um dos gigantes fulminados por Júpiter. Jazia sob a ilha Prochyta, hoje Prócida, defronte de Nápoles.

²⁸ *Porphyrio* – Filho de Urano e da Terra quis atentar contra a honra de Juno e foi fulminado por Júpiter.

²⁹ *Rhoetus* – Um dos gigantes. Fazia parte também dos Centauros e foi morto por Baco.

³⁰ *Enceladus* – Encélado, filho do Tártaro e da Terra, fulminado por Júpiter, jazia debaixo da massa enorme do Etna. Quando se mexia, ou tomava respiração, tremia a montanha e a cratera lançava fumaça e chamas.

³¹ *Aegida* – A égide era o escudo de Palas, tendo no centro a cabeça de Medusa.

³² *Vulcanus* – Vulcano forjara o raio com que Júpiter havia exterminado os seus inimigos.

³³ *Castalia* – Castália era uma fonte na raiz do monte Parnaso, consagrada às Musas.

³⁴ *Delius et Patareus Apollo* – Apolo, nascido na ilha de Delos e adorado em Patara, capital da Lícia, no sul da Ásia Menor, hoje Anatólia.

³⁵ *Gigas... Orion* – Gias, um dos gigantes e Orion, caçador famoso, atentou contra a honra de Diana que o matou com as suas setas.

Iniecta monstris Terra dolet suis
maeretque partus fulmine luridum
75 missos ad Orcum; nec peredit
 impositam celer ignis Aetnen,

incontinentis nec Tityi iecur
reliquit ales, nequitiae additus
80 custos; amatorem trecentae
 Pirithoum cohibent catenae.

A Terra, jazendo sobre seus monstros, sofre;
e lamenta seus filhos lançados, pelo raio,
75 ao sombrio Orco;³⁶ e o fogo não consome,
rápido, o Etna³⁷ sobreposto a eles,

e do fígado do impulsivo Tício,³⁸
o abutre não se afasta, vigia encarniçado
da devassidão. E trezentas correntes
80 prendem o amante Pirítoos.³⁹

³⁶ *Orcum* – O Orco é um rio que sai da lagoa Estígia, no inferno e denomina o próprio inferno.

³⁷ *Aetnen* – O Etna, montanha da Sicília que vomita chamas, e cujas erupções destruíram muitas cidades antigas, como Naxos, Hybla, Inessa, etc. e fizeram imensas vítimas, tanto na antiguidade quanto nos tempos modernos.

³⁸ *Tityi* – O gigante Tício, tendo atentado contra a honra de Latona, foi morto por Apolo e precipitado no inferno, onde um voraz abutre lhe rói as entranhas sempre renascentes.

³⁹ *Pirithoum* – Piríthoo, rei dos Lápidas, desceu aos Infernos com Theseu para raptar Proserpina. Plutão tendo sabido deste projeto, prendeu e encadeou ambos os raptadores.

III, 5 (Ode cantada no CD)

Caelō tōnāntēm // crēdīdīmūs lōvēm
rēgnārē: prāesēns // dīvūs hābēbītūr
Āugūstūs ādiēctīs Brītānīs
Īmpēriō grāvībūsque Pērsīs.

5 Milēsne Crāssī // cōniūgē bārbārā
tūrpīs mārītūs // vīxīt ēt hōstīūm,
prō cūrī(a) Īnuērsīquē mōrēs!
Cōnsēnūt sōcērōr(um) ĩn ārmīs

10 Sūb rēgē Mēdō // Mārsūs ēt Āpūlūs
āncīlīōr(um) ēt // nōmīnīs ēt tōgāe
ōblītūs āetērnaequē Vēstāe,
Īncōlūmī lōv(e) ēt ūrbē Rōmā?

15 Hōc cāvērāt mēns // prōvidā Rēgūlī
dīssēntīēntīs // cōndīcīōnībūs
fōedīs ēt ēxēmplō trāhēntī
pērnīcīēm vēniēns ĩn āevūm,

Do sacrifício em prol da geração vindoura

No céu, cremos que o trovejante Júpiter
reina: na terra, Augusto será tido
como deus, após submeter ao império
os Britanos e os fortes Persas.¹

5 O soldado de Crasso,² acaso não viveu
como marido torpe de mulher bárbara?
Oh cúria e costumes invertidos!
E não envelheceu no exército de sogros hostis

10 sob um rei Medo, o Marso e o Apulo³
esquecidos dos escudos,⁴ do nome,
da toga⁵ e da eternal Vesta,⁶
com Júpiter e Roma incólumes?

15 Disto se guardara a mente provida de Régulo⁷
ao rejeitar as condições indignas
e o exemplo capaz de arrastar
à perdição a geração vindoura,

¹ *Britannis imperio gravibusque Persis* – Augusto não conquistara a Bretanha e a Pérsia. Os povos destas regiões haviam reconhecido a supremacia de Roma. Os Britanos tinham mandado espontaneamente uma embaixada a Augusto; e os Persas (aliás, Partas que eram senhores da Pérsia) haviam restituído os estandartes tomados outrora a Cássio.

² *Milesne Crassi* – Alusão a alguns soldados de Crasso, os quais, depois da derrota deste, tinham ficado prisioneiros entre os Partas e aí casado com mulheres estrangeiras.

³ *Marsus et Apulus* – Os dois povos mais belicosos da Itália.

⁴ *Anciliorum* – Escudos sagrados. Eram doze, entre os quais havia um que se dizia caído do céu, durante o reinado de Numa, e de cuja conservação dependia a sorte de Roma.

⁵ *Togae* – A toga era o traje distintivo do cidadão Romano.

⁶ *Vestae* – Vesta era filha de Saturno e de Cibele. As suas sacerdotisas tinham a missão de conservar perpetuamente, no seu templo, o fogo sagrado que prometia a eterna duração de Roma.

⁷ *Reguli* – Régulo, general Romano, depois de haver alcançado algumas vitórias sobre os Cartagineses, foi, afinal, vencido e feito prisioneiro. Mandado a Roma pelos Cartagineses para advogar a troca de prisioneiros, achou as condições prejudiciais à sua pátria e opôs-se-lhes com todas as forças. O senado, vencido pela eloquência do herói, rejeitou o tratado. Régulo, escravo da palavra dada, resistiu aos rogos da família e dos amigos, voltou para Cartago onde morreu sob os mais cruéis tormentos. Cortaram-lhe as pálpebras, e lançaram-no em escuro calabouço d'onde o tiraram dias depois, com o corpo untado de mel, para expô-lo aos ardores de um sol abrasador e às picadas de insetos. Fecharam-no depois n'um tonel armado por dentro de pontas de ferro e o precipitaram do alto de uma montanha.

sī nōn pēfirēt // īnmīsērābilīs
cāptiuā pūbēs: // ⱿSīgn(a) ēgō Pūnicīs
ādfixā dēlūbrīs ēt ārmā
20 mīlītībūs sīnē cāedēⱿ dīxīt

Ɀdērēptā vīdī; // vīd(i) ēgō cīvīūm
rētōrtā tērgō // brācchiā lībērō
pōrtāsquē nōn clāusās ēt ārvā
Mārtē cōlī pōpūlātā nōstrō.

25 Āurō rēpēnsūs // scīlīcēt ācrīōr
mīlēs rēdtībīt.// Flāgītī(o) āddītīs
dāmnūm. Nēqu(e) āmīssōs cōlōrēs
lānā rēfērt mēdicātā fūcō,

30 nēc vērā vīrtūs, // cūm sēmēl ēxcīdīt,
cūrāt rēpōnī // dētērīōrībūs.
Sī pūgnāt ēxtrīcātā dēnsīs
cērvā plāgīs, ērīt īllē fōrtīs,

35 quī pērfīdīs sē // crēdīdīt hōstībūs,
ēt Mārtē Pōenōs // prōtērēt āltērō,
quī lōrā rēstrīctīs lācērtīs
sēnsīt īnērs tīmūitquē mōrtēm.

40 Hīc, ūndē vītām // sūmērēt īnscīūs,
pācēm dūēllō // mīscūt. Ō pūdōr!
Ō māgnā Cārthāgō, prōbrōsīs
āltīōr Ītālīae rūīnīs!Ɀ

Fērtūr pūdīcāe // cōniūgīs ōscūlūm
pārvōsquē natos // ūt cāpītīs mīnōr
āb sē rēmōvīss(e) ēt vīrīlēm
tōruūs hūmī pōsūīssē vōltūm,

se não morresse, imperdoável,
essa cativa juventude. Assim disse:
as insígnias pregadas nos templos púnicos,
20 e as armas dos soldados, sem matança,

arrancadas eu vi; eu vi dos cidadãos
as mãos atadas nas costas livres
e as portas não cerradas e os campos,
assolados por nosso Marte, serem cultivados.

25 A ouro resgatado, por certo, mais audaz
o soldado não voltará! Ao fracasso adicionas
o dano! Sequer recupera as cores perdidas
a lã, tingida de púrpura,

30 e a verdadeira virtude, uma vez banida,
não pode ser reposta aos corrompidos.
Acaso luta, desembaraçada das densas
redes, a corça? Será forte aquele

35 que se entregou a pérfidos inimigos?
Ou esmagará os púnicos em outra guerra
quem as cordas, nos braços amarrados,
sentiu inerte e temeu a morte?

40 Este, ignorante de como salvar sua vida,
confundiu a paz com a guerra. Oh pudor!
Oh magna Cartago,⁸ pelas infames
ruínas da Itália mais altiva!

Conta-se que, desprovido de direitos,⁹
teria afastado de si o beijo da pudica esposa
e seus pequenos filhos e, severo,
teria voltado para o chão seu rosto viril,

⁸ *Carthago* – Capital de afamada república na África, fundada por Dido, por longo tempo rival de Roma pelo seu imenso poder.

⁹ *Capitis minor* – Todo Romano, assim que caía em poder do inimigo, perdia os direitos de cidadão, que não recuperava senão depois de recuperar a liberdade. É o que se chamava *capitis diminutio* (diminuição de cabeça), porque o número de cidadãos ficava diminuído de uma cabeça.

45 dōnēc lābāntīs // cōnsīlīō pātrēs
 firmārēt āuctōr // nūnqu(am) āllīās dātō
 īntērquē māerētēs āmīcōs
 ēgrēgīūs prōpērārēt ēxūl.

 Ātquī scīēbāt // quāe sībī bārbārūs
50 tōrtōr pārārēt; // nōn āllītēr tāmēn
 dīmōvīt ōbstāntīs prōpīnquōs
 ēt pōpūlūm rēdītūs mōrāntēm

 quām sī clīēntūm // lōngā nēgōtīā
 dīiūdīcātā // lītē rēlīnquērēt,
55 tēndēnsVēnāfrānōs īn āgrōs
 āut LācēdāemōnīūmTārēntūm.

45 até que sua autoridade convencesse
os senadores hesitantes da sentença
nunca antes dada, e por entre os chorosos amigos
se apressasse como egrégio exilado.

50 Embora soubesse o que para si o bárbaro
torturador preparara, não d'outro modo agiu:
demoveu os parentes que obstavam
e o povo que atrasava seu retorno,

55 como se deixasse os longos negócios
dos clientes, após julgado o litígio,
e se dirigisse para os campos de Venafro
ou para a lacedemônia Tarento.

III, 6

Delicta maiorum inmeritis lues,
Romane, donec templa refeceris
 aedisque labentis deorum et
 foeda nigro simulacra fumo.

5 Dis te minorem quod geris, imperas:
 hinc omne principium, huc refer exitum.
 Di multa neglecti dederunt
 Hesperiae mala luctuosae.

10 Iam bis Monaeses et Pacori manus
 non auspicatos contudit impetus
 nostros et adiecisse praedam
 torquibus exiguis renidet.

15 Paene occupatam seditionibus
 delevit urbem Dacus et Aethiops,
 hic classe formidatus, ille
 missilibus melior sagittis.

Da corrupção moral pela inobservância das leis divinas

Os delitos dos ancestrais,¹ imerecido, expiarás
oh Romano, até que restaures os templos
e os santuários² em ruínas dos deuses e
as estátuas manchadas de negro fumo.³

5 Por te fazeres menor que os deuses, governas:
disso todo o princípio, a isso leva o fim.
Os deuses negligenciados provocaram
muitos males à Hespéria⁴ lutuosa.

10 Já por duas vezes, Moneses⁵ e as forças de Pacoro⁶
impediram nossos ataques, faltos de auspícios,⁷
e agora vangloriam-se de ter adicionado
nosso adorno a seus vãos colares.⁸

15 Envolvida em sedições, quase
destruiu nossa cidade, o daco⁹ e o etíope¹⁰
este temido por sua frota, aquele
melhor nas flechas arremessadas.

¹ *Maiorum* – As gerações das guerras civis.

² *Templa... aedis* – *Templa* se refere aos grandes templos, *aedis*, aos santuários importantes.

³ *Nigro... fumo* – A fumaça dos sacrifícios, com o tempo, enegrece as estátuas dos deuses; bem como a fuligem dos eventuais incêndios.

⁴ *Hesperiae* – A Itália. Os Gregos designavam sob o nome de Hespéria toda a parte ocidental da Europa, inclusive a Itália, as Gálias e a Espanha. A Itália era denominada Hespéria próxima e a Espanha de Hespéria última.

⁵ *Monaeses* – General do rei dos Partas, vencedor de Crasso. Alusão aos dois combates em que os Romanos foram derrotados pelos Partas.

⁶ *Pacori* – Pacoro, filho de Orodes, rei dos Partas.

⁷ *Non auspicatos* – Crasso partiu de Roma para a sua funesta expedição, mostrando grande desprezo pelos auspícios, que se recusou a consultar.

⁸ *Torquibus* – Os Partas e outros povos da antiguidade ornavam os pescoços com colares e pedras preciosas.

⁹ *Dacus* – Os Dacos, povos da antiga Cítia, hoje Hungria, Transilvânia, Moldávia, Valáquia e parte da Rússia, abandonados por Augusto, compunham o exército de Marco Antônio.

¹⁰ *Aethiops* – Sob o nome de Etiópia, os antigos compreendiam quase todos os povos do interior da África. Eram súditos ou aliados de Cleópatra.

Fecunda culpa saecula nuptias
primum inquinavere et genus et domos:
hoc fonte derivata clades
20 in patriam populumque fluxit.

Motus doceri gaudet Ionicos
matura virgo et fingitur artibus,
iam nunc et incestos amores
de tenero meditatur ungui.

25 Mox iuniores quaerit adulteros
inter mariti vina, neque eligit
cui donet inpermissa raptim
gaudia luminibus remotis,

30 sed iussa coram non sine conscio
surgit marito, seu vocat institor
seu navis Hispanae magister,
dedecorum pretiosus emptor.

35 Non his iuventus orta parentibus
infecit aequor sanguine Punico
Pyrrhumque et ingentem cecidit
Antiochum Hannibalemque dirum;

40 sed rusticorum mascula militum
proles, Sabellis docta ligonibus
versare glaebas et severae
matris ad arbitrium recisos

20 Fecundos de culpa, os séculos viciaram
primeiro as núpcias, a geração e a família:
a desgraça derivada desta fonte
fluiu para a pátria e para o povo.

A virgem crescida alegre-se em aprender
as danças jônicas¹¹ e em imitar essas artes.
Já agora e desde a tenra idade
medita torpes amores.

25 Logo busca amantes mais jovens
entre os vinhos do marido, e não elege
a quem dê furtivamente os prazeres
proibidos, sob remotas luzes,

30 mas, instruída, surge em público não sem
a consciência do marido, quer lhe solicite
um negociante, quer um capitão hispano,
abastado comprador de desonras.

35 A juventude nascida de tais pais não
tingiu o mar de sangue púnico
e derrotou Pirro,¹² o ingente
Antíoco¹³ e o cruel Haníbal;¹⁴

40 mas tal prole máscula de soldados
rústicos, era douta em, nas enxadas sabelas,¹⁵
revolver o solo e, ao arbítrio
de uma severa mãe, carregar

¹¹ *Motus... Ionicos* – As danças jônicas eram lascivas. Os povos da Jônia eram os mais efeminados e voluptuosos da Ásia Menor.

¹² *Pyrrhum* – Pirro, rei do Epiro, na Grécia Ocidental, aliado dos Tarentinos, o maior cabo de guerra do seu tempo, o qual, depois de várias vitórias, que segundo as suas próprias palavras, equivaliam a desastres, foi derrotado por Fabrício Cúrio Dentato.

¹³ *Antiochum* – Antíoco, o Grande, rei da Síria e de parte da Ásia Menor, de quem a cidade de Antióquia tomou o nome. Foi vencido em vários combates e derrotado por L. Cipião, auxiliado pelo irmão, o grande Cipião, sendo obrigado a receber a paz sob condições vergonhosas.

¹⁴ *Hannibalem* – Haníbal, general Cartaginês, objeto de execração dos Romanos. Alusão à batalha de Zama, ganha por P. Cipião.

¹⁵ *Sabellis* – Os Sabelos eram um povo da Itália, oriundo dos Sabinos, famosos pela sua educação viril, de onde Roma tirava os melhores soldados.

portare fustis, sol ubi montium
mutaret umbras et iuga demeret
bobus fatigatis, amicum
tempus agens abeunte curru.

45 Damnosa quid non inminuit dies?
aetas parentum, peior avis, tulit
nos nequiores, mox daturos
progeniem vitiosiore.

cortadas lenhas, logo que o sol, dos montes
deslocasse as sombras e os jugos retirasse
dos bois fatigados, trazendo o tempo,
amigo, com a partida de seu carro.

- 45 O que não corrói tão danosos dias!
A época dos pais, pior que a dos avós,
gerou-nos mais vis: logo haveremos de dar
uma progênie mais cheia de vícios.

Bibliografia

- COMMAGER, Steele. *The Odes of Horace: a critical study*. New Haven: Yale University Press, 1962.
- DOURADO, Mecenas. *Mecenas ou o suborno da Inteligência*. Rio de Janeiro: Edições do Povo, 1947.
- FRAENKEL, Eduard. *Horace*. Londres: Oxford University Press, 1959.
- HORACE. *Odes et Épodes*. Texte établi et traduit par François Villeneuve. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- HORACE. *Oeuvres d'Horace*. Texte Latin. Étude biographique et littéraire et des notes explicatives par E. Plessis et P. Lejay. Paris: Librairie Hachette, 1917.
- HORACE. *The third book of Horace's Odes*. Edited with translation and running commentary by Gordon Williams. Oxford: Clarendon Press, 1969.
- HORÁCIO. *Tradução literal das Odes de Horácio*. Antônio Augusto Velloso. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Queiroz Breyner, 1935.
- PENNA, Heloisa Maria Moraes Moreira. *Implicações da métrica nas odes de Horácio*. 2007. – Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Informações sobre o CD

Ode III, 1 e 5

Recitadas e cantadas por: Felipe Coelho de Souza Ladeira,
Gustavo Chaves Tavares, Heloísa Maria Moraes Moreira
Penna, Júlia Batista Castilho de Avellar, Luana Santana Lins
Cerqueira e Marcelo Rocha Brugger.

Composição musical: Júlia Batista Castilho de Avellar.

Local de gravação

Laboratório de Fonética da Letras/UFMG

Edição da gravação

Adalberto Mender Moreira Penna

**Publicações Viva Voz
de interesse para a área de tradução**

Apocolocyntosis de Providentia

Sêneca

Odes e Canto Secular

Heloísa Penna

Júlia Avellar (Org.)

**Epistula ad Pisones
ed. bilíngue**

Bruno Maciel

Darla Monteiro

Júlia Avelar

Sandra Bianchet (Org.)

Recortes das “Cartas das Heroínas”, de Ovídio

Matheus Trevizam (Org.)

Os livros e cadernos Viva Voz estão disponíveis também em
versão eletrônica no *site*: www.lettras.ufmg.br/vivavoz

Composto em caracteres Verdana e impresso a *laser* em papel reciclado 75 g/m² (miolo). Acabamento em kraft 420 g/m² (capa) e costura artesanal com cordão encerado.



As publicações Viva Voz acolhem textos de alunos e professores da Faculdade de Letras, especialmente aqueles produzidos no âmbito das atividades acadêmicas (disciplinas, estudos orientados e monitorias). As edições são elaboradas pelo Laboratório de Edição da FALE/UFMG, integrado por estudantes de Letras – bolsistas e voluntários – supervisionados por docentes da área de edição.